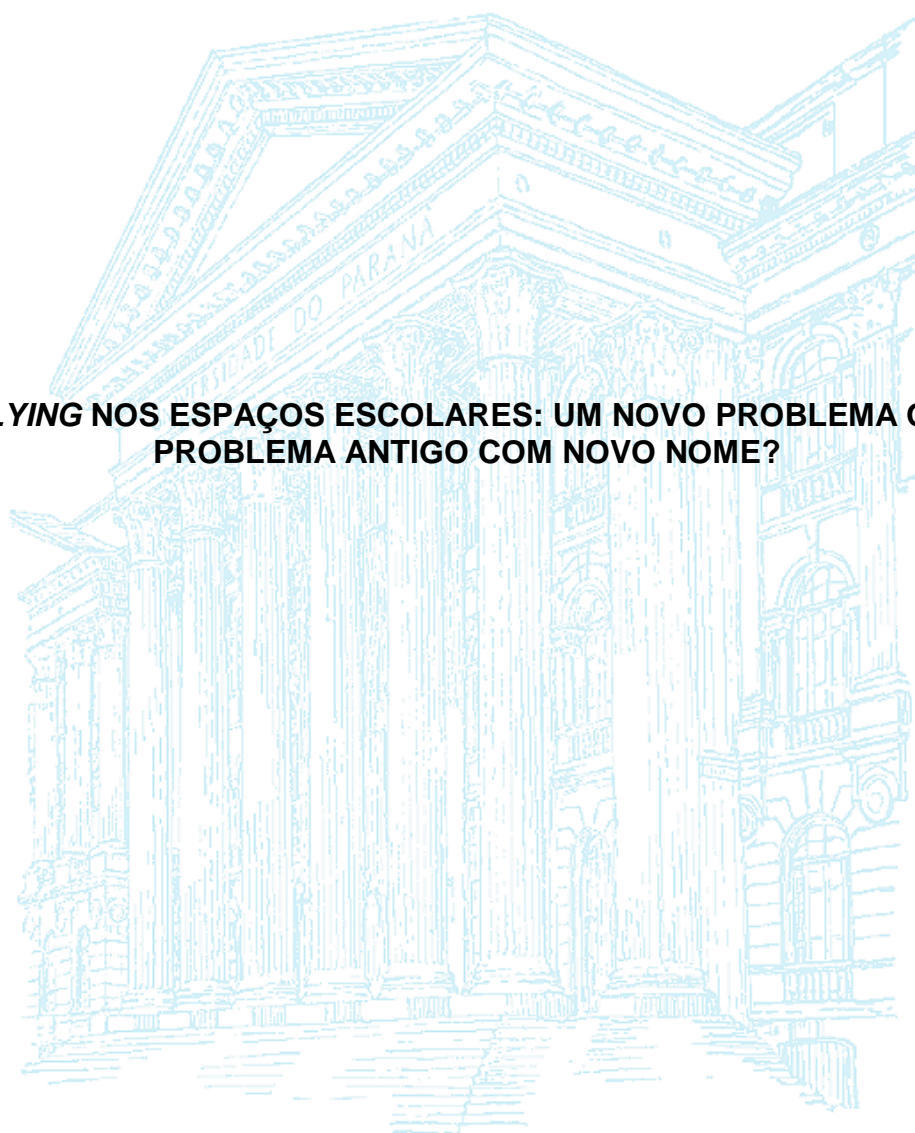


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IRACI APARECIDA ROMANHOLO

**BULLYING NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM NOVO PROBLEMA OU UM  
PROBLEMA ANTIGO COM NOVO NOME?**



ITAMBÉ  
2016

IRACI APARECIDA ROMANHOLO

***BULLYING NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM NOVO PROBLEMA OU UM PROBLEMA ANTIGO COM NOVO NOME?***

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Profa. Liliam Maria Orquiza

Co-orientador: Prof. Clóvis Wanzinack

ITAMBÉ  
2016

## **BULLYING NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM NOVO PROBLEMA OU UM PROBLEMA ANTIGO COM NOVO NOME?**

**Iraci Aparecida Romanholo<sup>1</sup>; Liliam Maria Orquiza<sup>2</sup>; Clóvis Wanzinack<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Professora da Creche Municipal Sílvia Maria Braga Alves, Itambé - PR. E-mail: iracitambe@outlook.com.

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Informação pela PUC Campinas, UFPR. E-mail: liliamorquiza@ufpr.br.

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), UFPR. E-mail: wanzinack@ufpr.br

**Resumo:** Este artigo tem o intuito de discutir criticamente o fenômeno *bullying* no espaço escolar. Para convergir ao objetivo proposto, realizou-se uma revisão bibliográfica visando defini-lo, verificar quais são as principais consequências para as vítimas, classificar as pessoas envolvidas na prática de *bullying*. Esse tipo de violência caracteriza-se pelo fato das agressões serem repetitivas e frequentes. Geralmente, não existem motivos aparentes que expliquem as agressões. Os perfis das vítimas quase sempre indicam alguma vulnerabilidade em relação ao agressor, que são exploradas por este último. Há indícios de que o *bullying* é muitas vezes classificado incorretamente como brincadeira ao invés de violência. As escolas nem sempre sabem lidar com essa questão e precisam de suporte para enfrentar o *bullying*. Esta revisão bibliográfica embasou a elaboração um projeto intitulado *A união faz a força: todos juntos contra o bullying*, que se baseia na entrega de boletins informativos a pais, mães ou responsáveis das crianças que estudam na Creche Municipal Sílvia Maria Braga Alves, no município de Itambé, Estado do Paraná, para conscientizar as pessoas sobre a presença do *bullying* nas escolas.

**Palavras-chave:** *Bullying; Cyberbullying; Educação; Violência*

**Abstract:** This article aims to critically discuss the bullying phenomenon at school. To converge the proposed objective, we conducted a literature review to define it, see what are the main consequences for the victims, classify people involved in the practice of bullying. This type of violence is characterized by the fact that the attacks are repetitive and frequent. Generally, there are no apparent reasons that explain the attacks. victims' profiles often show some vulnerability in relation to the attacker, who are exploited by the latter. There is evidence that bullying is often miscategorized as a joke rather than violence. Schools do not always know how to deal with this issue and need support to face bullying. This literature review based the drafting a project titled *Unity is strength: all together against bullying*, which is based on delivering newsletters to parents, mothers or guardians of children studying in Municipal Creche Sílvia Maria Braga Alves, in the municipality of Itambé, Paraná State, to raise awareness of the presence of bullying in schools.

**Keywords:** *Bullying; Cyberbullying; Education; Violence*

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a presença da violência na vida das pessoas tem sido cada vez mais frequente e prejudicial. Inserida em uma categoria específica de violência, está o *bullying*. Esse termo, derivado do verbo de origem inglesa, *bully*, tem sido empregado para identificar condutas agressivas, intimidadoras, coercitivas, abusivas e constrangedoras.

No contexto atual, este tema está inserido na agenda da saúde pública e desperta interesse de pesquisadores do mundo todo, inclusive de estudiosos do campo educacional.

De acordo com a literatura atual, exemplificada por autores como Maldonado (2011), Wanzinack (2014), entre outros, pode-se mencionar que o *bullying* está presente no cotidiano das instituições escolares, mesmo que veladamente. Sobre esse ponto, Wanzinack (2014, p.76) afirma que *bullying* não afeta apenas estudantes. Ele diz, com base em estudos realizados, que além dos discentes, os professores e funcionários também fazem parte do rol de vítimas.

Os autores Gomes e Sanvozo (2013 apud Wanzinack, 2014, p. 77) alegam que o *bullying* ainda é um tema pouco explorado em pesquisas brasileiras, o que influencia diretamente na interpretação dos resultados, principalmente em comparação com outras nações.

Segundo o texto acima exposto, conclui-se que pesquisas sobre *bullying* e de seus desdobramentos são de suma importância, pois este tema está presente no contexto atual e gera danos a diversas pessoas no mundo todo. Assim, esse trabalho tem o objetivo de desvelar o *bullying* no ambiente escolar, com o intuito de auxiliar os leitores a adquirirem consciência sobre a abrangência desse problema, bem como servir de estímulo para a abolição dessa prática no cotidiano social em benefício da sociedade em geral.

## OBJETIVOS DA PESQUISA:

### Objetivo Geral

Realizar revisão bibliográfica sobre *bullying* no ambiente escolar, visando elaborar uma proposta de intervenção sobre o tema, na Creche Municipal Sílvia Maria Braga Alves, localizada no município de Itambé, Estado do Paraná.

## Objetivos específicos

- Definir e conceituar *bullying*.
- Enfatizar os principais problemas causados por estas formas de violência.
- Classificar os indivíduos envolvidos nas práticas *bullying*.
- Elaborar e propor uma intervenção que permita à comunidade de uma creche municipal de Itambé, discutir e refletir sobre as conseqüências da prática do *bullying*.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada tem embasamento no método qualitativo, pois foram efetuadas leituras de bibliografias de autores, estudiosos e pesquisadores que dedicam seus trabalhos ao estudo desse tema. Sobre essa questão, Dalfovo et al. (2008, p.7) afirmam que a pesquisa qualitativa se resume da seguinte maneira:

Descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das variadas particularidades dos indivíduos.

A fase inicial exploratória desta pesquisa foi realizada em *sites* que disponibilizam artigos acadêmicos sobre o tema em questão, como, por exemplo, SciELO - Scientific Electronic Library Online ([www.scielo.org](http://www.scielo.org)) e Google Scholar ([scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br)). Após leituras de alguns artigos, foram selecionadas obras de alguns/mas autores/as que tratam sobre *bullying* no ambiente escolar. Dentre os autores, pode-se citar: Clóvis Wanzinack e Maria Lourdes Blatt Ohira. A escolha dos sites para pesquisa, assim como os artigos selecionados como referência, deve-se à credibilidade que os mesmos possuem perante a comunidade acadêmica.

Como referenciais bibliográficos, optamos por Sierra e Wanzinack. Nesta pesquisa foram utilizados basicamente como fonte de referência artigos acadêmicos, teses de mestrado e doutorado, publicados eletronicamente.

Após a definição das obras e autores/as, foram efetuadas leituras dos textos, buscando conciliar o tema abordado com os artigos selecionados e com a realidade, para então utilizar como citações alguns trechos das obras.

Apesar do termo *bullying* ser de origem inglesa e não haver uma tradução exata para o idioma português, neste artigo adotamos o conceito construído pelos autores Almeida et al., Bronfenbrenner, Olweus, Salmivalli et al. citados por Lisboa (2009, p. 60) em que *bullying* é:

o fenômeno pelo qual uma criança ou um adolescente é sistematicamente exposta(o) a um conjunto de atos agressivos (diretos ou indiretos), que ocorrem sem motivação aparente, mas de forma intencional, protagonizados por um(a) ou mais agressor(es). Essa interação grupal é caracterizada por desequilíbrio de poder e ausência de reciprocidade; nela, a vítima possui pouco ou quase nenhum recurso para evitar a e/ou defender-se da agressão.

Salmivalli et al. (1998 apud Lisboa, 2009, p. 60) complementam esta definição, salientando que:

O que basicamente distingue esse processo de outras formas de agressão é o caráter *repetitivo* e *sistemático* e a intencionalidade de causar dano ou prejudicar alguém que normalmente é percebido como mais frágil e que dificilmente consegue se defender ou reverter a situação. (LISBOA, 2009).

O *bullying* não é um problema que surgiu recentemente. Historicamente ele sempre esteve presente nos espaços escolares, tanto na área urbana quanto rural, nos estabelecimentos de ensino públicos e privados, ou seja, é um problema antigo com um novo nome, *bullying*. Assim, esse tipo de violência é um problema histórico, tão antigo quanto as próprias instituições de ensino. No entanto, a forma como esse problema tem sido abordado sofreu grandes transformações ao longo dos anos, sobretudo em função das graves consequências que o *bullying* tem ocasionado às suas vítimas, causando sofrimento para inúmeras pessoas. Atualmente, ele é tido como algo que deve ser combatido no presente para evitar danos no futuro.

Foi a partir da década de 70, na Suécia, que este tema passou a ser abordado com maior relevância. Posteriormente, os estudos estenderam-se a outros países.

Em 1982, três crianças que viviam na Noruega cometeram suicídio devido ao fato de não suportarem os maus-tratos de colegas de escola. A partir de então, a Noruega se mobilizou e desenvolveu uma campanha nacional de combate a esse tipo de violência.

Outro país que notoriamente tem discutido exaustivamente essa questão são os Estados Unidos, que historicamente busca alternativas para a solução desse problema. Porém, o fenômeno atualmente tem aumentado naquele país. Vemos muitos casos de *bullying* ocorridos em solo americano sendo veiculadas na mídia com certa frequência.

No Brasil, estima-se que exista uma defasagem de aproximadamente quinze anos de atraso em comparação aos países europeus no que diz respeito às pesquisas e estudos sobre *bullying*. Sobre essa afirmação, Fante (2005 apud Ribeiro 2008, p. 12) diz que o *bullying* é

Um problema mundial, encontrado em todas as escolas, que vem se disseminando largamente nos últimos anos e que só recentemente vem sendo estudado em nosso país. Em todo o mundo, as taxas de prevalência de *Bullying*, revelam que entre 5% a 35% dos alunos estão envolvidos no fenômeno. No Brasil, através de pesquisas que realizamos, inicialmente no interior do estado de São Paulo, em estabelecimentos de ensino públicos e privados, com um universo de 1.761 alunos, comprovamos que 49% dos alunos estavam envolvidos no fenômeno. Desses, 22% figuravam como 'vítimas'; 15% como 'agressores' e 12% como 'vítimas-agressoras'.

Com a popularização da informática e da internet, o número de usuários dessas tecnologias aumentou consideravelmente nos últimos anos. Esse fator foi preponderante para o desenvolvimento do *cyberbullying*, o *bullying* virtual. Esta variação do *bullying* tem algumas características peculiares que dificultam a identificação dos agressores, como o anonimato, por exemplo. Além do mais, a velocidade com que mídias audiovisuais se propagam através da internet, independentemente da região geográfica do agressor, tem provocado danos irreparáveis às vítimas, já que muitas vezes vídeos ou áudios constrangedores e/ou humilhantes são espalhados para o mundo todo.

Um fato importante que deve ser tratado, diz respeito à questão jurídica e criminal: muitas ações e atitudes associadas ao *bullying* são consideradas crimes segundo a lei penal brasileira, porém Maldonado (2011 apud Wanzinack, 2014, p.77) menciona que grande parte dos(as) agressores(as) desconhecem esse ponto, ou seja, o autor cita que muitos adolescentes que praticam o *bullying* acreditam que suas identidades permanecerão em sigilo e que suas práticas não são crimes.

### **Protagonistas do Bullying:**

- *Agressor/a*: Wanzinack (2014) diz que esse(s) sujeito(s) pode(m) ser um único indivíduo ou um grupo. O autor também menciona que homens, mulheres ou ambos (homens e mulheres) podem ocupar essa posição. Geralmente o(s) agressores(as) são pessoas influentes, dotados de força física, psicológica ou ambas, capaz de influenciar/intimidar outras pessoas. São avessos a regras ou qualquer tipo de imposição.
- *Vítima(s)*: No sentido inverso ao(s) agressor/a(es/s), a(s) vítima(s) possuem características como timidez, insegurança, obesidade, ou seja, geralmente apresentam algum “ponto fraco” que é repetidamente explorado pelo(s) agressor(es).
- *Expectadores/as*: São indivíduos que presenciam as práticas de *bullying*. Apesar da possibilidade em denunciar o(s) agressor(es), Wanzinack (2014) ressalta que essas pessoas preferem manter-se em silêncio, com medo de represálias.
- *Incentivadores/as*: Incitam as práticas de *bullying*. Dessa forma, atuam indiretamente, estimulando o(s) agressor(es) a causar sofrimentos às vítimas.

Com o objetivo de desenvolver uma ação interventiva, aplicando os estudos realizados nesta pesquisa e adquiridos durante o Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola da UFPR, a seguinte proposta foi elaborada:

**Título do Projeto:** A união faz a força: Todos juntos contra o *bullying*!

**Local de realização:** Creche Municipal Sílvia Maria Braga Alves, localizada no município de Itambé, Paraná.

**Realidade do local de intervenção:** de acordo com o IBGE, Itambé contava com aproximadamente 6.190 habitantes em 2015. A única creche do município é a citada nesse projeto. Também não existem creches particulares em Itambé-PR.

Por ser uma cidade em que a principal atividade econômica é a agropecuária, com ausência de indústrias, além de comércios que absorvem pouca mão-de-obra, é comum que a população se desloque para a região metropolitana de Maringá-PR (localizada a aproximadamente 45 quilômetros da cidade de Itambé-PR) para trabalhar. Assim, geralmente seus filhos/as são deixados/as durante o período de trabalho na creche municipal.

A maioria dos pais e mães das crianças exercem atividades de baixa remuneração, de desgaste físico acentuado, como cortar cana-de-açúcar, trabalhar

com sacarias, faxina, dentre outras. Grande parte deles/as saem bem cedo para trabalhar e retornam ao anoitecer.

A partir desse contexto, podemos ver que a creche tem uma responsabilidade muito grande, pois muitas crianças passam mais tempo com funcionárias/os da creche do que com os pais/mães. Portanto, este espaço é um local que deve ser aproveitado para desenvolver educação de qualidade, sem a presença do bullying.

**Público envolvido:** funcionários municipais da creche (diretora, educadores/as, psicóloga/o e pessoal da zeladoria) e responsáveis pelas crianças (pais/mães ou outros).

**Etapas propostas:**

- 1) Reunir sistematicamente no seu local de trabalho os funcionários da.
- 2) Definir em comum acordo os dias e horários destas reuniões.
- 3) Definir a periodicidade das reuniões, também em conjunto.
- 4) Através de diálogo informal, abordar o tema *bullying* durante estes encontros, verificando o conhecimento que cada um detém sobre o assunto, bem como os casos de *bullying* presenciados naquele espaço, visando contextualizar a questão.
- 5) Todos que quiserem se manifestar serão ouvidos e a pesquisadora/organizadora irá anotar as principais dúvidas e pontos contraditórios.
- 6) A cada reunião realizada, pesquisas complementares serão realizadas sobre o tema, visando esclarecer todas as dúvidas que forem surgindo.
- 7) A cada próxima reunião, apresentar os resultados das pesquisas, utilizando *slides*, cartazes e outros recursos didáticos, dando respostas às questões levantadas nas reuniões passadas, socializando os resultados das pesquisas.
- 8) A intervenção contempla, também, a elaboração de um *boletim informativo* sobre os principais pontos abordados.
- 9) Este boletim informativo terá periodicidade mensal e será distribuído aos pais/mães e funcionários da creche.
- 10) Esporadicamente, convidar pessoas que atuam contra o *bullying* para proferir palestras para a comunidade da creche.
- 11) Identificar cursos disponíveis sobre o tema e divulgá-los para que os/as funcionários/as, incentivando sua participação, visando a formação continuada sobre o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura estudada permite afirmar que o *bullying* não é sinônimo de brincadeira de criança, como alguns leigos sobre o assunto afirmam! Pelo contrário, é um tipo de violência que possui algumas consequências tidas como leves, no entanto, em casos mais severos, pode causar até a morte!

Historicamente, os índices de violência nunca atingiram números tão preocupantes para a sociedade. Tornou-se rotina a presença da violência em noticiários, jornais, revistas, relatos de amigos, parentes, colegas de trabalho, enfim, da sociedade em geral que convive cotidianamente com este problema.

As instituições de ensino, por estarem inseridas nos espaços sociais, estão expostas às formas de violência, e, muitas vezes, não estão preparadas para combatê-las. Dessa forma, o sistema educacional vive atualmente um momento de alerta, pois geralmente a comunidade escolar sofre com a violência e mostra-se incapaz de agir proativamente para evitá-la.

Sobre o local de ocorrência, sabe-se que o *bullying* manifesta-se em inúmeros locais, como escolas, orfanatos, locais de trabalho, nos lares, entre outros. Nas escolas, comportamentos agressivos entre discentes representam um problema mundial e geralmente ocorre a naturalização das agressões. No entanto, o *bullying* está intimamente associado a práticas agressivas, intencionais e repetitivas, executadas por uma única pessoa ou por um grupo, provocando sérias consequências para as vítimas.

Em relação às consequências do *bullying*, Wanzinack (2014, p.74) ressalta que tem sido difícil dimensionar os efeitos do *bullying* e do *cyberbullying* devido às inúmeras variáveis envolvidas, além de que muitas vezes sua manifestação é sutil, o que afeta na decisão das vítimas em denunciarem seus agressores

Dentre as consequências mais citadas pela literatura sobre *bullying* no ambiente escolar, pode-se citar o baixo rendimento em atividades em sala de aula, isolamento, depressão, suicídio. Sobre essa questão, Maldonado (2011 apud Wanzinack, 2014, p. 70), diz que entre os efeitos que o *bullying* pode acarretar para vítimas está a falta de concentração, aversão aos espaços escolares e oscilações negativas no desempenho escolar.

A desistência de frequentar as escolas tem sido um dos recursos utilizados pelas vítimas para escapar do *bullying*. Essa prática é adotada por elas com o intuito de por fim aos seus sofrimentos, ou seja, é uma opção que as vítimas usam para

livrarem-se dos/as agressores/as, e, conseqüentemente, da humilhação, do constrangimento, da violência física, entre outras.

Atualmente, sabe-se que o *bullying* influencia negativamente o rendimento escolar das vítimas, pois geralmente elas sentem-se incomodadas, perturbadas e assustadas, já que carregam a sensação de que irão sofrer maus tratos e agressões a qualquer momento e sofrem por antecedência, antes mesmo de acontecer qualquer tipo de violência contra elas. Como consequência, convivem com a falta de concentração para estudar, com a perda de grande parte do conteúdo escolar em razão do número de faltas, enfim, as vítimas não se sentem à vontade nesses espaços e isso se reflete em seu rendimento escolar, de forma negativa. Muitas vezes elas inventam desculpas para não irem para a escola, como diarreia, mau estar, dor de cabeça entre outros argumentos.

Isolar as vítimas tem sido umas das estratégias utilizadas pelo(s) agressor(es) para intimidá-las. O isolamento faz com que as vítimas tenham poucos/as amigos/as para conversar, brincar, estudar, extravasar, discutir. Essa exclusão tem gerado depressão, pois as/os alunas/os excluídas/os ficam sem oportunidades de relacionar-se com outros discentes e acabam desenvolvendo condutas antissociais propensas a se repetirem além dos muros das escolas.

O(s) agressor(es) costumam intimidar e agredir sua(s) vítima(s) quando ela está sozinha, longe do alcance da visão de adultos. Devido ao perfil das vítimas (frágeis, quietas, tímidas, etc.) e poucos relacionamentos na escola, como citado no parágrafo anterior, elas dependem apenas das próprias forças para se defenderem, tornando-se alvos fáceis. Essa questão também contribui para a ocultação das agressões, pois elas acontecem distantes dos olhos dos adultos e a vítima teme em relatá-las.

A consequência mais grave que o *bullying* pode acarretar, é, sem dúvida, a morte. Muitas vítimas já optaram pelo suicídio em detrimento ao sofrimento causado pelo *bullying*. Em alguns casos, os/as agredidos/as enxergam no suicídio a única forma de acabar definitivamente com seu sofrimento.

Já o *cyberbullying* alcança pessoas de todo o mundo. As redes sociais são muito frequentadas em dias atuais por alunos(as), professores(as), etc. Apesar do benefícios que as novas tecnologias trouxeram para a humanidade, não temos como ignorar seus resultados no sentido inverso. Vídeos íntimos gravados em escolas têm sido divulgados nas redes sociais. Mídias audiovisuais de agressões, humilhações,

ou seja, manifestações violentas também têm sido inseridas nesses canais. Isso tem potencializado os efeitos do *bullying*, sobretudo pela velocidade de propagação das mídias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino são entidades dotadas de função social. Para desenvolver seu trabalho com eficiência, precisam proporcionar condições adequadas ao processo de ensino/aprendizagem. Qualquer obstáculo que possa prejudicar as funções da escola tem reflexos diretos na sociedade.

O *bullying*, como vimos neste trabalho, é uma barreira para o ensino. Assim, esse problema não é exclusivo do âmbito escolar, é da sociedade em geral. Portanto, entendemos que o tema *bullying* deve ser pesquisado exaustivamente, já que um dos princípios básicos para combater qualquer tipo de problema é primeiramente conhecê-lo: suas causas, consequências, meios de propagação, fraquezas, etc., para em seguida enfrentá-lo.

Teoricamente, um ambiente livre de qualquer prática de *bullying* não é suficiente para garantir a qualidade do ensino, porém é uma condição indispensável. Dessa forma, a sociedade deve envidar esforços para tornar os espaços escolares propícios ao desenvolvimento dos indivíduos, e, como exposto neste trabalho, o alcance desse objetivo depende do combate contínuo ao *bullying*.

Em termos objetivos, precisamos juntar esforços dos pais, das escolas, dos estudiosos/as, enfim, da sociedade em geral, para impedir que o *bullying* se perpetue. O governo também precisa intervir com políticas públicas eficazes e disponibilização de recursos humanos, financeiros, dentre outros. É preciso entender o *bullying* como um fenômeno coletivo que não afeta apenas as vítimas, mas o mundo todo.

O *bullying* pode manifestar-se silenciosa e sutilmente, ou seja, nem sempre os danos causados por ele são explícitos. Essa afirmação assegura que devemos estar sempre atentos à suas manifestações, sob o risco torná-lo uma prática naturalizada no meio escolar.

Diante do exposto, deduz-se que o *bullying* vem afetando a humanidade durante anos, e, apesar de todo o esforço empenhado para lutar contra esse mal,

seus efeitos ainda se fazem presentes na vida escolar. Portanto, esse problema precisa ser constatado, combatido e banido das rotinas das pessoas, visando o bem comum a todos.

Portanto, conclui-se que a sociedade sofreu grandes alterações ao longo dos anos, e a velocidade com que essas alterações têm acontecido só aumenta atualmente. Porém, as escolas não se modificaram com a mesma velocidade. Muitos problemas que não eram rotineiros nas escolas e que são uma realidade nos dias de hoje representam desafios sem precedentes para essas instituições. As fórmulas adotadas no passado não estão sendo suficientes para combater alguns problemas do presente e o *bullying* tem se disseminado rapidamente. Muitas escolas estão de mãos atadas e precisam de respaldo imediato. A defasagem educacional ocorrida no Brasil ao longo dos anos é nítida.

Diante do exposto, deduz-se que o *bullying* vem afetando a humanidade durante anos, e, apesar de todo do esforço empenhado para lutar contra esse mal, seus efeitos ainda se fazem presentes na vida escolar. Portanto, esse problema precisa ser constatado, combatido e banido das rotinas das pessoas, visando o bem comum a todos. Só assim as escolas tornar-se-ão ambientes seguros e propícios para o processo de ensino/aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, D. C.; ZUIM, A. A. S. Do *bullying* ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. *Psicologia e Sociedade*, v. 20, n. 1, p. 33-41, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/scielo.php>. Acessado em: 10 ago. 2015.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2008. Disponível em: <http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?id=172858>. Acessado em: 01/08/2015.

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 2, n. 1, jun. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v2n1/v2n1a07.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

MAIDEL, S. *Cyberbullying*: um novo risco advindo das tecnologias digitais. *Revista Eletrônica de Investigación y Docencia*, n. 2, p. 113-115, mar. 2009.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; DAVOK, Delsi Fries. **Caminhos do TCC**: roteiro para elaboração de projeto de pesquisa. Florianópolis: FAED/UEDESC, 2007.

RIBEIRO, José Juarez Calixto. **Enfrentamento, implicações legais e pedagógicas do fenômeno *bullying* no cotidiano escolar**: uma perspectiva para a gestão democrática. Ponta Grossa: 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1804-6.pdf>. Acessado em: 14 jan. 2016.

SIERRA, Jamil Cabral; SIGNORELLI, Marcos Claudio. (Org.). **Diversidade e educação**: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. Matinhos: UFPR Litoral, 2014.

WANZINACK, Clóvis. *Bullying e cyberbullying*: faces silenciosas da violência. In: SIERRA, Jamil Cabral; SIGNORELLI, Marcos Claudio. (Org.). **Diversidade e educação**: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. Matinhos: UFPR Litoral, 2014. p.67-81.

## ANEXO: Folhetim

PROJETO A UNIÃO FAZ A FORÇA: TODOS CONTRA O BULLYING

27/01/2016

### BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Divulgação: Creche Municipal Sílvia Maria Braga Alves

#### BULLYING

Você sabe o que é *bullying*?

Sabe quem são os principais personagens envolvidos em práticas de *bullying*?

Não!!!! Então descubra aqui...



Descubra o que é *bullying* e os principais personagens envolvidos

### Definindo Bullying

*Bullying* é “o fenômeno pelo qual uma criança ou um adolescente é sistematicamente exposto(a) a um conjunto de atos agressivos (diretos ou indiretos) que ocorrem sem motivação aparente, mas de forma intencional, protagonizados por um(a) ou mais agressor(es). Essa interação grupal é caracterizada por desequilíbrio de poder e ausência de reciprocidade; nela a vítima possui pouco ou quase nenhum recurso para evitar e/ou defender-se da agressão [...]. O que basicamente distingue esse processo de outras formas de agressão é o caráter repetitivo e sistemático e a intencionalidade de causar danos ou prejudicar alguém que normalmente é percebido como mais frágil e que dificilmente consegue se defender ou reverter a situação.” (Lisboa, 2009).

### Protagonistas do Bullying

**Agressor(es)/a(s):** Wanzinack (2014) diz que esse(s) sujeito(s) pode(m) ser um único indivíduo ou um grupo. O autor também menciona que homens, mulheres ou ambos (homens e mulheres) podem ocupar essa posição. Geralmente o/a agressor/a(es/s) é/são pessoa(s) influente(s), dotado(s) de força física, psicológica ou ambas, capaz de influenciar/intimidar outras pessoas. É/são avesso(s) a regras ou qualquer tipo de imposição.

**Vítima(s):** No sentido inverso ao/a(s) agressor/a(es/s), a(s) vítima(s) possui(em) características como timidez, insegurança, obesidade, ou seja, geralmente apresentam algum “ponto fraco” que é repetidamente explorado pelo(s) agressor(es).

**Expectadores/as:** São indivíduos que presenciam as práticas de *bullying*. Apesar da possibilidade em denunciar o/a(s) agressor(es), Wanzinack (2014) cita que essas pessoas preferem manterem silêncio, com medo de represálias.

**Incentivadores/as:** Incitam as práticas de *bullying*. Dessa forma, atuam indiretamente, estimulando o/a(s) agressor/a(es/s) a causar(em) sofrimentos às vítimas.

### Referências

LISBOA, C.; BRAGA, L.de L.; EBERT, G. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 2, n. 1, jun. 2009

WANZINACK, Clóvis. *Bullying e cyberbullying: faces silenciosas da violência*. In: SIERRA, Jamil Cabral; SIGNORELLI, Marcos Claudio. (Org.). *Diversidade e educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia*. Matinhos: UFPR Litoral, 2014. p.67-81